



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES ADOLESCENTES ATENDIDAS EM MATERNIDADE DE BELO HORIZONTE

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**MORAIS; Caroline Cássia de <sup>1</sup>, SILVEIRA; Jane Savoi <sup>2</sup>, LOBATO; Ana Christina de Lacerda <sup>3</sup>, MARTINS; Luciana Vieira <sup>4</sup>, CALDEIRA; Joice Guedes <sup>5</sup>**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gravidez na adolescência acarreta grande impacto na estrutura sócioeconômica, biológica, familiar e emocional. Entender o perfil das pacientes e os fatores que ocasionam esta gestação é fundamental para adoção de políticas sócio-educativas, ampliação e divulgação da contracepção segura e eficaz para esta faixa etária. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de gestantes adolescentes atendidas no pré-natal em uma maternidade de Belo Horizonte. **METODOLOGIA:** Estudo transversal envolvendo 153 pacientes atendidas entre 06/2018 e 04/2020 através de entrevista com questionário estruturado aplicado na primeira consulta de pré-natal em uma maternidade de referência de Belo Horizonte. **RESULTADOS:** O estudo acompanhou gestantes entre 12 a 17 anos sendo 21% menores de 14 anos e a primiparidade foi relatada em 92% dos casos. Mais de 70% relataram ser pardas, solteiras, 74,5 % residiam com a família/pais e 90% tinham bom relacionamento em casa. A renda familiar de 77% estava estimada entre 1 a 2 salários mínimos tendo como principal provedor a mãe. Cerca de 16% abandonaram os estudos devido a gestação e 24% pretendem retomar após o parto. Quanto ao parceiro 57% possuíam entre 20-30 anos e 88% davam apoio durante a gestação. A média de início da atividade sexual foi 14 anos e menos de 15% relataram gestação planejada. Mais de 70% mostraram que conheciam algum método contraceptivo, mas 48% relataram que não quiseram usar nenhum deles. Em relação às infecções sexualmente transmissíveis, 6% tiveram alguma afecção, sendo a de maior prevalência a sífilis (62%). Em relação ao tabagismo (37,5%), álcool (76,5%) e drogas ilícitas (22%) relataram que já fizeram uso e interromperam durante a gestação. **CONCLUSÃO:** Entender o perfil das adolescentes permite intervenções e melhorias nos processos de educação sexual, promoção do uso consistente e correto de contraceptivos através do acolhimento, da confidencialidade, visando a assistência multidisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** gravidez na adolescência, adolescente, métodos contraceptivos, comportamento sexual

<sup>1</sup> Hospital Júlia Kubitschek, carolinecmorais@hotmail.com

<sup>2</sup> Hospital Júlia Kubitschek, janesavoi@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Júlia Kubitschek, anacllobato@gmail.com

<sup>4</sup> Hospital Júlia Kubitschek, luvmartins@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Hospital Júlia Kubitschek, joice-gc@hotmail.com